

Técnico Universitário - Nível Superior: ANALISTA DE SISTEMAS
LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **Caderno de Questões**, com o enunciado das 60 (sessenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS GERAIS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Língua Portuguesa		Legislação Básica		História Política e Econômica e Geografia de Mato Grosso		Ética, Filosofia e Atualidades			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0 cada	11 a 15	1,0 cada	16 a 25	1,0 cada	26 a 30	1,0 cada	31 a 60	1,0 cada
Total: 15,0 pontos				Total: 15,0 pontos				Total: 30,0 pontos	
Total: 60,0 pontos									

b) **Cartão-Resposta** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão-Resposta**. Caso não esteja e os dados não confirmem, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **Cartão-Resposta**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - O candidato deve ter muito cuidado com o **Cartão-Resposta**, para não o **dobrar, amassar** ou **manchar**. O **Cartão-Resposta SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.

05 - Logo após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **Caderno de Questões** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **Cartão-Resposta**, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **Cartão-Resposta** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que

a) for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;

b) portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como: agendas eletrônicas e/ou similares, gravadores, *pen drive*, mp3 *player* e/ou similar, fones de ouvido, chaves com alarme ou com qualquer outro componente eletrônico, relógios de qualquer natureza, telefones celulares, microcomputadores portáteis e/ou similares;

c) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta**;

d) se recusar a entregar o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta**, quando terminar o tempo estabelecido;

e) não assinar a **Lista de Presença** e/ou o **Cartão-Resposta**.

Obs. O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **duas horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO poderá levar o Caderno de Questões**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões NÃO serão levados em conta**.

10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **Caderno de Questões** e o **Cartão-Resposta** e **ASSINAR a Lista de Presença**.

11 - O tempo disponível para estas provas de questões objetivas é de 4 (quatro) horas, já incluído o tempo para a marcação, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **Cartão-Resposta** devidamente marcado e o **Caderno de Questões**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **Fundação Cesgranrio** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Sombra e água

- 1 Finalmente, a jabuticabeira começa um estirão, deixa aquele estágio arbustivo e fica maior do que a dona da casa. Passa do metro e setenta, uns galhos centrais mais eretos e dirigidos ao céu, enquanto outros, mais periféricos, pendem um pouco para todos os lados, formando uma possível copa, embora ainda baixa demais para caber uma pessoa adulta sob sua folhagem verde-escura.
- 2 A muda da jabuticabeira não foi adquirida por conta de sua fruta. Todos ao redor advertiam sobre a demora da florada e das jabuticabas, que precisam de água abundante, e aqui... neste terreno seco, pobre, nada haveria de frutificar. A muda foi comprada primeiro porque a dona da casa queria, no futuro, uma sombra. A sombra na varanda era uma espécie de sonho inalcançável, e disseram que, com uma jabuticabeira, neste solo infértil, seria como esperar pela aposentadoria. Demoraria a vida inteira e talvez nem chegasse a tempo de existirem, nesta casa, uma mulher e uma rede, na qual ela se sentaria ou se deitaria para ler um livro ou uma revista ou com um gato cego para acarinhar.
- 3 Mas não parece que é o que vai acontecer. Pelo visto, a sombra chegará bem antes da aposentadoria dessa mulher que trabalha diariamente, por três turnos, interrompidos apenas por um pedaço de novela das seis e um café para acordar. A jabuticabeira cresceu mais depois das chuvas abundantes, o que ajudou a confirmar as ambiguidades e os contrasensos do mundo. Enquanto aqui a água alimentou a terra e as raízes de uma sombra frutífera futura, nos bairros ao redor ela levou encostas, fez transbordar o rio, afogou casas e animais de estimação e pessoas, incluindo velhos e crianças em pleno sono. No quintal em que está, a jabuticabeira deu resposta positiva à água que caiu do céu, crescendo mais do que o esperado pela vizinhança inteira, enchendo de alegria a dona da casa, essa mulher que cuida sozinha do filho e que pretende, um dia, habitar mais a própria casa.
- 4 Também para desafiar os palpites da vizinhança e dos familiares de pouca fé, a jabuticabeira, ainda bem pequena, começou a dar jabuticabas, mesmo antes de ter um metro e meio, e eram frutas que amadureciam, cresciam, ficavam suculentas e podiam ser consumidas, se alguém as colhesse daquele caule onde nascem grudadas como insetos, depois da floração branca. [...]
- 5 Contra todos os palpites da vizinhança e dos poucos familiares com quem ainda conversa pelas redes sociais, a mulher cultivava a jabuticabeira com forte esperança de que seja possível cochilar sob sua sombra um dia; então, não raro, enquanto faz o almoço, a dona da casa dá olhadelas carinhosas

para a árvore, já com mais de um metro e setenta de altura e galhos para todos os lados, além do tronco que a eleva e sustenta, e vê florezinhas, depois jabuticabas que, como ninguém colhe, são comidas pelos passarinhos e até por insetos, que descobriram este quintal, esta casa e esta mulher que espera pela jabuticabeira com muito mais esperança e animação do que pela aposentadoria.

- 6 A mulher não pode criar seu filho com a dedicação que gostaria, não pode alimentar o gato duas vezes por dia, não consegue regar as mudas com frequência, não está em casa quando o carteiro toca a campainha para entregar correspondências que exigem sua assinatura. Ela acorda muito cedo, faz as entregas do filho, das senhas, das chaves, os acordos com as outras vizinhas, e sai a trabalhar descontente, como provavelmente todas as pessoas do mundo, em especial as que não trabalham para si e para os seus. Ela retorna para o almoço, à tarde muda de endereço profissional, retorna para um café e muda novamente de direção. Nesse exercício de vaivém, quase como uma engrenagem, ela consegue dar olhadelas furtivas para a árvore que se forma no quintal, prometendo algo difícil de comprar, seu maior investimento: sombra e descanso.
- 7 Fruem a presença da jabuticabeira borboletas, formigas, passarinhos e mesmo o gato, que cabe embaixo dela e não se importa com a terra molhada ou as folhas em decomposição. Observam a árvore algumas pessoas da vizinhança, numa espécie de aposta controversa, em alguns casos desejando que os galhos sequem, a planta morra, a confirmar as previsões de tão inteligentes pessoas. Outras, no entanto, conseguem ter bons sentimentos e, em pensamento, ficar felizes porque a dona da casa, em alguns tantos anos, haverá de conseguir sua sombra, depois sua rede, onde se deitar com o gato cego e, em paz, morrer.

RIBEIRO, A. E. Sombra e água. **Estado de Minas**. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.em.com.br/cultura/>. Acesso em: 6 nov. 2023. Adaptado.

- 1 A dona da casa plantou a jabuticabeira
- (A) como uma forma de investimento.
 (B) para desafiar a opinião dos vizinhos.
 (C) a fim de consumir os frutos suculentos.
 (D) porque gostava da folhagem verde-escura.
 (E) pois o solo era bom para o cultivo da espécie.
- 2 O fragmento “que pretende, um dia, habitar mais a própria casa.” (parágrafo 3) está relacionado ao fato de
- (A) a casa ser hoje inabitável.
 (B) a mulher ser muito atarefada.
 (C) a jabuticabeira estar bem pequena.
 (D) o filho requerer ainda muitos cuidados.
 (E) os vizinhos serem extremamente desagradáveis.

3

No quarto parágrafo, o fragmento “dos familiares de pouca fé” faz referência ao fato de esses familiares

- (A) temerem as chuvas abundantes.
- (B) menosprezarem a devoção cristã da mulher.
- (C) estarem afastados de qualquer religião.
- (D) desacreditarem do crescimento da árvore.
- (E) desconfiarem dos acordos com as vizinhas.

4

Para a mulher, a jabuticabeira sobreviver e crescer frondosa em seu quintal representa

- (A) morte
- (B) sustento
- (C) descanso
- (D) abundância
- (E) contrassenso

5

No trecho “**Pelo visto**, a sombra chegará bem antes da aposentadoria dessa mulher” (parágrafo 3), a expressão em destaque pode ser substituída, sem alteração de seu sentido, por

- (A) felizmente
- (B) certamente
- (C) indubitavelmente
- (D) presumivelmente
- (E) conseqüentemente

6

Considere o emprego da palavra em destaque no período abaixo.

Como ninguém colhe as jabuticabas, elas são comidas pelos passarinhos e até por insetos.

Nesse período, a palavra destacada constrói, entre as duas orações, uma relação semântica de

- (A) causa
- (B) tempo
- (C) comparação
- (D) concessão
- (E) proporcionalidade

7

A ambigüidade é considerada um problema grave na redação oficial, que tem como traço necessário a clareza.

A frase que suscita duas leituras possíveis é:

- (A) Os palpites dos familiares jamais a desanimaram.
- (B) Um sonho que ela acalentava era uma sombra na varanda.
- (C) A jabuticabeira é uma árvore frutífera nativa da Mata Atlântica.
- (D) Poucas pessoas conseguem ficar contentes com a vitória do outro.
- (E) O vizinho falou com a mulher que acorda muito cedo todos os dias.

8

No fragmento “a dona da casa, em alguns tantos anos, haverá de conseguir sua sombra” (parágrafo 7), o emprego da locução verbal “haverá de conseguir” revela

- (A) condição
- (B) esperança
- (C) solicitação
- (D) capacidade
- (E) oferecimento

9

Em “além do tronco que **a** eleva e sustenta” (parágrafo 5), o pronome oblíquo em destaque retoma, no contexto do quinto parágrafo, o referente

- (A) a árvore
- (B) esperança
- (C) sua sombra
- (D) a vizinhança
- (E) a dona da casa

10

O trecho que, no texto, apresenta sentido conotativo é:

- (A) “para caber uma pessoa adulta sob sua folhagem” (parágrafo 1).
- (B) “Todos ao redor advertiam sobre a demora da florada e das jabuticabas” (parágrafo 2).
- (C) “afogou casas” (parágrafo 3).
- (D) “A jabuticabeira cresceu mais depois das chuvas abundantes” (parágrafo 3).
- (E) “Ela acorda muito cedo” (parágrafo 6).

RASCUNHO



LEGISLAÇÃO BÁSICA**11**

De acordo com o art. 52 da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as universidades são instituições “de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”, assumindo, assim, ações com um caráter

- (A) disciplinar
- (B) interdisciplinar
- (C) multidisciplinar
- (D) pluridisciplinar
- (E) transdisciplinar

12

Consta no art. 56 da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que “As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática [...]”.

A observância desse princípio está assegurada pela existência de órgãos colegiados

- (A) consultivos
- (B) deliberativos
- (C) avaliativos
- (D) técnicos
- (E) contábeis

13

A gerência executiva da UNEMAT resolveu instituir premiação aos servidores pelo melhor desempenho nas suas atividades. O vencedor foi o servidor que apresentou o menor número de indeferimentos aos pleitos apresentados, tendo oferecido justificativas legais e morais para seus atos.

Nos termos da Lei Complementar nº 112/2002, a moralidade da Administração Pública Estadual não se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da ideia de que o fim é sempre o bem

- (A) fundamental
- (B) coletivo
- (C) respeitado
- (D) comum
- (E) misericordioso

14

Um profissional da educação realiza pesquisa normativa sobre direitos e deveres na sua área de atuação.

Nos termos da Constituição Federal de 1988, um dos princípios aplicáveis ao ensino consiste na valorização dos profissionais da educação escolar, tendo garantido(s), na forma da lei,

- (A) bolsas de estudo
- (B) aposentadoria precoce
- (C) saúde integral
- (D) empréstimos a juros baixos
- (E) planos de carreira

15

Determinado servidor vinculado ao estado de Mato Grosso foi surpreendido pela extinção do quadro que ocupava. Após certo período, requer à Administração seu aproveitamento em outro lugar.

Nos termos da Lei Complementar nº 04/1990, a passagem do servidor estável de cargo efetivo de carreira para outro de igual denominação, classe e remuneração, pertencente a quadro de pessoal diverso e na mesma localidade, denomina-se

- (A) ocupação
- (B) transmissão
- (C) transferência
- (D) acesso
- (E) vacância

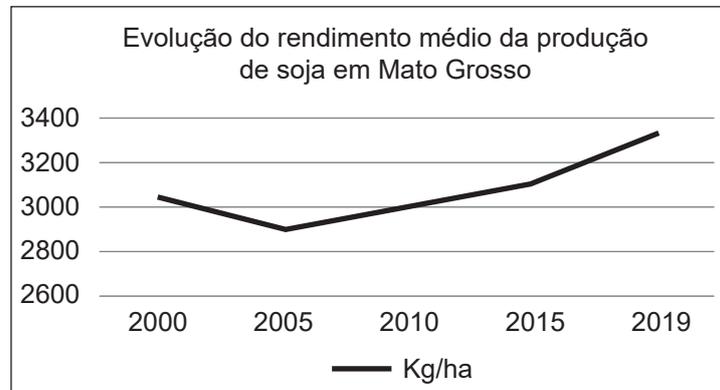
RASCUNHO

CONHECIMENTOS GERAIS

HISTÓRIA POLÍTICA E ECONÔMICA E GEOGRAFIA DE MATO GROSSO

16

Considere o gráfico a seguir:



BERNARDES, J. A. Formas mutantes de reprodução do capital e do uso do território no cerrado mato-grossense. In: KAHIL, S. P. (org.) *et al.* **O tamanho do Brasil**: território de quem? São Paulo: Max Limonad, 2021. Disponível em: http://nuclamb.geografia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/12/O_Tamanho_Do_Brasil_.pdf#page=169. Acesso em: 29 nov. 2023. Adaptado.

O processo indicado no gráfico acima é consequência da(o)

- (A) perda da produtividade do solo, ocasionada pelo processo de lixiviação.
- (B) variação da produtividade do solo, ocasionada pelas mudanças climáticas.
- (C) estagnação de produtividade do solo, ocasionada pelo abuso de agrotóxicos.
- (D) ganho de produtividade do solo, ocasionado pelo investimento capital intensivo.
- (E) estabilidade na produtividade do solo, ocasionada pela promoção da reforma agrária.

17

Em Mato Grosso, as cidades podem ser divididas em dois grupos principais: o primeiro grupo é composto pelas cidades da Depressão Cuiabana, do Pantanal, e de Vila Bela da Santíssima Trindade e da região de Diamantino, com paisagem mais heterogênea e cuja população apresenta uma cultura mais perceptivelmente regional; o segundo grupo, composto pelas cidades presentes em eixos como Campo Novo do Parecis, Campos de Júlio, Sapezal, Campo Verde e Primavera do Leste, apresentando paisagem mais homogênea, com simetria não só no traçado e na morfologia urbana, mas também no perfil sociocultural de seus habitantes.

A diferença entre esses dois grupos é que as cidades do primeiro grupo

- (A) são majoritariamente indígenas, e as do segundo são de colonização lusa.
- (B) são de povoamento mais antigo, e as do segundo são de ocupação recente.
- (C) são tradicionais centros industriais, e as do segundo são núcleos mineradores.
- (D) estão mais próximas da fronteira boliviana, e as do segundo são mais afastadas.
- (E) ocupam áreas do bioma amazônico, e as do segundo ocupam áreas do cerrado.

18

Mato Grosso é um dos estados com maior abundância de água doce no país. O estado carrega títulos de “berço das águas” e “caixa d’água do Brasil”, por conta dos seus inúmeros rios, aquíferos e nascentes, e por comportar, em seu território, três das doze regiões hidrográficas existentes no Brasil: Amazônica, Paraguai e Tocantins-Araguaia.

NASCIMENTO, R. L. X. [et al.]. **Caderno de caracterização**: estado do Mato Grosso. Brasília, DF: Codevasf, 2023. Adaptado.

A formação do relevo que constitui o divisor de águas das bacias dos rios Araguaia, Paraná e Alto Paraguai é

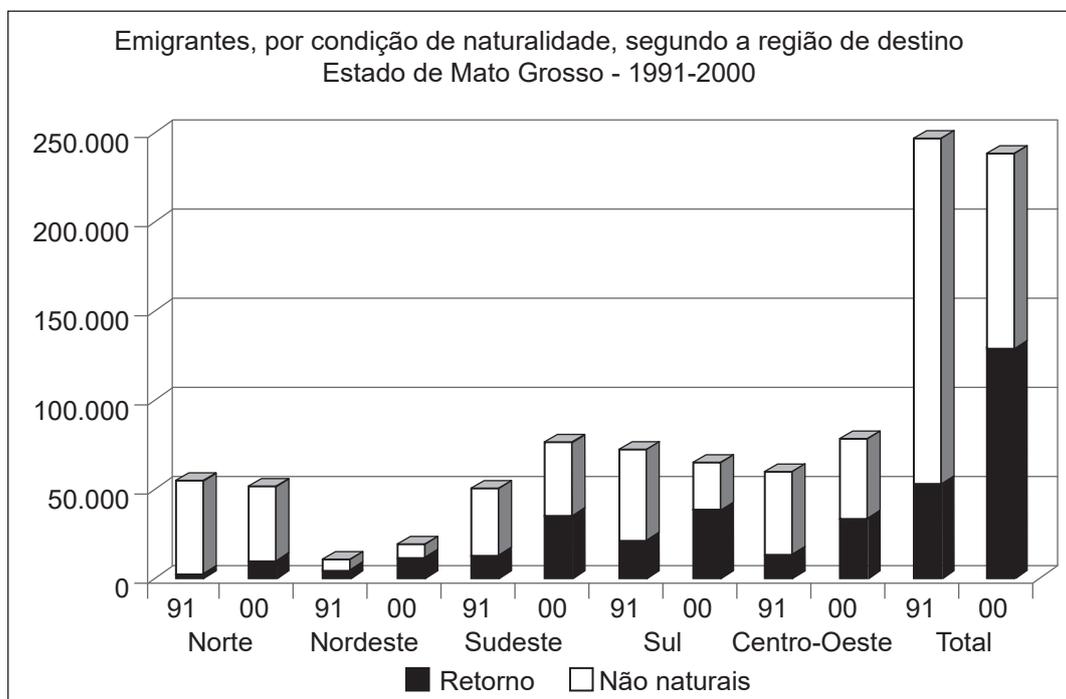
- (A) a Depressão Cuiabana
- (B) a Chapada dos Parecis
- (C) a Planície do Rio Araguaia
- (D) as Serras Residuais do Alto Paraguai
- (E) o Planalto dos Guimarães

RASCUNHO



19

Entre 1970 e 1990 a imigração em Mato Grosso foi bastante significativa, com taxas anuais de 6,6% entre 1970 e 1980 e de 5,4% entre 1980 e 1990. Todavia, a partir de 1990 o influxo populacional diminuiu no estado. Em paralelo ao movimento de chegada, a emigração também ocorria.



CUNHA, J. M. P., **Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro**: o caso de Mato Grosso. Campinas, 2004. Relatório de pesquisa. In: REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA POPULAÇÃO. Jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/PSp4DcbZ9mXpnFpZVgQzP6F/#>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Na análise do gráfico, observa-se uma mudança no padrão de emigração da população em Mato Grosso, indicando que, na década de 1990, houve a(o)

- (A) diminuição significativa da emigração
- (B) aumento significativo da emigração
- (C) estabilização da taxa de emigração
- (D) pequena diminuição da emigração
- (E) pequeno aumento da emigração

20

O estado de Mato Grosso tem vivenciado rápido processo de urbanização. A maior parte de suas cidades com mais de 50 mil habitantes vem apresentando crescimento demográfico superior à média nacional, impulsionado pelo setor industrial. No último decênio, o capital industrial que vem comandando a urbanização de Mato Grosso é o

- (A) farmacêutico
- (B) biomédico
- (C) agroindustrial
- (D) metalúrgico
- (E) de infraestrutura

RASCUNHO

21

Afonso d'Escragnolle Taunay escreveu, entre os anos de 1924 e 1950, uma longuíssima obra sobre as chamadas "Bandeiras Paulistas". Em seu último de 11 tomos, Taunay dedicou-se às "monções cuiabanas do século XVIII". Nele, se lê:

Como consequência imediata da descoberta do ouro cuiabano, operou-se a transformação da principal rota sertanista, já quase sesqui-secular da penetração ocidental, para a devassa das terras e a preá do índio, em via comercial e militar. [...] E, com efeito: em parte alguma do globo as condições geográficas, demográficas, comerciais, coexistiram e associaram-se tão típicas, tão originais, quanto as que caracterizaram essa via anfíbia de milhares de quilômetros de imensos percursos fluviais e pequenas jornadas terrestres: a estrada das monções entre os pontos terminais de Araraitaguaba e Cuyabá, separados por três mil e quinhentos quilômetros da mais áspera navegação com a mínima solução de continuidade constituída por alguns quilômetros do varadouro de Camapuan. [...Avançava-se] em desrespeito ao ajuste interibérico de 1494 definitivamente perempto em 1750 graças ao influxo das bandeiras sobre a resistência pequena [...] castelhana [...] ao Sul e no Centro do Brasil atual e quase nula e, por assim dizer, inexistente na Amazônia.

TAUNAY, A. de E.: **História Geral das Bandeiras Paulistas**. Tomo undécimo e último. São Paulo: Edição do Museu Paulista, 1950. p. 11. Adaptado.

O texto acima refere-se à(ao)

- (A) iniciativa paulista de avançar no território colonial luso desde a capitania de São Vicente, em direção oeste, buscando novos locais para estabelecimento de roças para o cultivo de café, culminando com a formação de pequenas vilas com vocação para rentáveis entrepostos comerciais.
- (B) estabelecimento da colonização portuguesa nas costas da América do Sul, à extração de pau-brasil, à guerra contra as invasões francesas e ao estabelecimento da capital do Brasil em Salvador, na Bahia.
- (C) economia agroexportadora da monocultura de cana-de-açúcar, à ocupação de grandes áreas de latifúndio ao plantio, ao estabelecimento dos engenhos de açúcar na região Nordeste do Brasil e à utilização da mão de obra negra escravizada.
- (D) descoberta do ouro em Minas Gerais, ao grande afluxo migratório decorrente dessa descoberta rumo aos sertões do Brasil, estabelecendo-se em Vila Rica de Ouro Preto e Mariana, formando uma população miscigenada, liberta e assalariada.
- (E) relação entre o influxo das bandeiras, à interiorização da colonização portuguesa, ao avanço luso sobre os limites espanhóis estabelecidos no Tratado de Tordesilhas de 1494 e à assinatura do tratado de Madrid, em 1750.

22

Em agosto de 1940, Getúlio Vargas fez um discurso:

Após a reforma de 10 de novembro de 1937, incluímos essa cruzada no programa do Estado Novo, dizendo que o verdadeiro sentido de brasilidade é o rumo ao Oeste. [...] O Brasil, politicamente, é uma unidade. Todos falam a mesma língua, todos têm a mesma tradição histórica e todos seriam capazes de se sacrificar pela defesa do seu território. [...] Mas se politicamente o Brasil é uma unidade, não o é economicamente. Sob esse aspecto, assemelha-se a um arquipélago formado por algumas ilhas, entremeadas de espaços vazios. As ilhas já atingiram um alto grau de desenvolvimento econômico e industrial e as suas fronteiras políticas coincidem com as fronteiras econômicas. Continuam, entretanto, os vastos espaços despovoados, que não atingiram o necessário clima renovador, pela falta de densidade da população e pela ausência de toda uma série de medidas elementares, cuja execução figura no programa do Governo e nos propósitos da administração [...]. Desse modo, o programa de "Rumo ao Oeste" é o reatamento da campanha dos construtores da nacionalidade, dos bandeirantes e dos sertanistas, com a integração dos modernos processos de cultura. Precisamos promover essa arrancada, sob todos os aspectos e com todos os métodos, a fim de suprimirmos os vácuos demográficos do nosso território e fazermos com que as fronteiras econômicas coincidam com as fronteiras políticas. [...] Não ambicionamos um palmo de território que não seja nosso, mas temos um expansionismo, que é o de crescermos dentro das nossas próprias fronteiras.

Discurso Cruzada rumo ao Oeste, em Goiânia, 8 de agosto de 1940. In: **A Nova Política do Brasil VIII**: ferro, carvão, Petróleo 7 de agosto de 1940 a 9 de julho de 1941. Rio de Janeiro, José Olympio. vol. 8. p. 30-31. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/getulio-vargas/vargas-a-nova-politica-do-brasil-vol-viii/view>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Segundo o texto, a Marcha para o Oeste foi um(a)

- (A) programa que, durante o Estado Novo (1937-1945), uniu o discurso nacionalista ao projeto de ocupação, desenvolvimento e integração das áreas mais interiores do Brasil.
- (B) política de governo que, durante o período democrático, promoveu investimentos na Bahia e em Minas Gerais, para financiamento da agricultura familiar.
- (C) iniciativa de integração nacional que financiou, por exemplo, a construção da rodovia Presidente Dutra, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo.
- (D) ação imperialista, que, aproveitando o contexto da Segunda Guerra Mundial, visava expandir os limites do Estado brasileiro e adentrar os territórios da Bolívia e do Paraguai.
- (E) empreendimento desenvolvimentista, viabilizado na conjuntura antidemocrática, ainda que desenvolvimentista e nacionalista, da ditadura civil-militar de 1964-1988.

23

No princípio da colonização do Brasil, a evangelização realizava-se de forma itinerante, numa espécie de peregrinação na qual os padres missionários se deslocavam ocasionalmente dos povoados coloniais até os indígenas. Após algum tempo, porém, os padres da Companhia de Jesus dedicaram-se a reunir, em um mesmo local, grandes grupos de indígenas, com o objetivo de convertê-los e “civilizá-los”. Esses locais, chamados de aldeamentos ou reduções, chegaram a reunir centenas, talvez milhares, de indígenas, e se tornaram muitas vezes povoados relativamente urbanizados, prósperos e autossuficientes. No entanto, em meados do século XVII,

à voz corrente de que os paulistas vinham dar sobre essa redução, os índios deram princípio à construção de um pequeno valo ou cerco, o qual, contudo, não pôde aprontar-se, por causa da pressa com que os inimigos avançavam. No dia de São Francisco Xavier do ano de 1636, quando se estava celebrando a festa com missa e sermão, 140 castelhanos* do Brasil, acompanhados de 150 tupis entraram naquele “pueblo”. Vinham todos otimamente armados com escopetas e se achavam vestidos com gibões [...], pelo que o soldado está protegido dos pés à cabeça e peleja com segurança contra as setas. [...] Havia se acolhido à igreja a gente do povo, pois a sua parede servia também de continuação ao valo ou cerco não terminado. [...] Pelejaram todos durante seis horas, ou seja, desde as oito da manhã até as duas da tarde. Feriram os paulistas a um dos padres com um balaço na cabeça. Atravessaram o braço de um dos irmãos e ao outro deixaram-no vulnerado.

*a expressão deve ser lida aqui como sinônimo de “homens brancos”.

MONTOYA, A.R. **Conquista espiritual feita pelos religiosos da Companhia de Jesus nas províncias do Paraguai Paraná, Uruguai e Tape**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997. p. 274. Primeira edição: 1639. Adaptado.

No centro da querela entre colonos e jesuítas, estava a

- (A) liberdade dos índios, uma vez que os bandeirantes buscam libertar os indígenas da opressão dos religiosos da Companhia de Jesus, aliando-se aos povos originários na defesa de suas terras e pela preservação de seus costumes e tradições.
- (B) defesa dos termos apresentados no Tratado de Madri, uma vez que os jesuítas se alinharam à Coroa portuguesa para defender as ideias do Marquês de Pombal com relação à tutela dos índios.
- (C) disputa pelo uso da força de trabalho dos povos originários, pois, enquanto os colonos consideravam que a função dos padres era apaziguar os indígenas para que eles pudessem servir ao trabalho, os padres lutavam pelo direito de desenvolver uma catequese, segundo os interesses da Companhia de Jesus.
- (D) desocupação do território espanhol, na medida em que as lideranças jesuíticas convenceram a Coroa portuguesa a manter a área dos Sete Povos das Missões e restaurar o domínio sobre a região de Colônia do Sacramento, o que foi feito em 1751.
- (E) unificação das Coroas Ibéricas, defendida pelos jesuítas e contestada pelos colonos, os quais acabaram por perder a disputa em 1640, quando Portugal e Espanha se unificaram na chamada União Ibérica, que durou até 1750.

24

Historicamente, a colonização do continente americano, em especial dos territórios sob domínio português na América do Sul, ocorreu com a conquista e o povoamento por colonos a partir da costa do Oceano Atlântico. No entanto,

“passado um século de penetrações constantes pelos sertões, [...] teve início o povoamento da região de Cuiabá, onde Pascoal Moreira Cabral descobriu ouro nas margens do rio Coxipó, em 1719.” (Volpato, 1987, p. 30)

Foram fatores que concorreram para a interiorização dos domínios portugueses na América, no período colonial:

- (A) o cultivo da cana e do tabaco, em especial nas zonas litorâneas do Oceano Atlântico.
- (B) o profundo respeito que os colonos tinham com os compromissos firmados com a Coroa da Espanha.
- (C) a busca por ouro e a captura de indígenas que pudessem ser escravizados.
- (D) a extração de pau-brasil e o plantio de café, principalmente às margens do Rio Tietê.
- (E) as invasões francesas e espanholas, em especial na província do Rio de Janeiro e na capitania de São Vicente.

25

No Brasil, a preocupação com os “vazios demográficos”, isto é, com grandes áreas, em geral de fronteira, com baixo índice demográfico e pouco integradas às demais regiões do país, esteve presente em diferentes governos durante o século XX. Segundo a pesquisadora Rosana Ravache, o projeto nacional de ocupação do centro-oeste durante o governo do General Ernesto Geisel baseava-se na

falta de terras no sul do Brasil, cuja estrutura fundiária estava esgotada e esse era o principal impasse para solucionar os problemas da reforma agrária; na necessidade de ocupar as áreas de fronteira, a título de proteção territorial; e na urgência de povoar aquelas grandes áreas do país, cujos índices demográficos eram muito baixos. [...]. Os militares visavam “vender” a baixo custo áreas mato-grossenses consideradas anecúmenas [desocupadas], principalmente para os agricultores dos estados do sul do Brasil. [...] Quando a ditadura militar usou o *slogan* “terra sem homens para homens sem terra”, cometeu duas veleidades. Uma foi ignorar a população autóctone porque, apesar da baixa densidade demográfica, ali vivia um número expressivo de índios e caboclos que foram deslocados ou mortos para dar lugar aos colonos ou empresas colonizadoras que “lotearam” boa parte da região amazônica. A outra foi imaginar que a questão da reforma agrária no Rio Grande do Sul, Paraná e em Santa Catarina se resolveria, simplesmente deslocando aquelas pessoas para o meio da selva, em condições precárias de sobrevivência, esperando que elas transformassem e urbanizassem, sem qualquer apoio, as áreas para as quais foram destinadas.

RAVACHE, R. L. Lucas do Rio Verde: um caso de sucesso no planejamento urbano. In: MAGAGNIN; CONSTANTINO; BENINI. **Cidade e o planejamento da paisagem**. Tupã: Anap, 2019, p. 95-97. Adaptado.

Segundo a pesquisadora, as políticas de Estado de ocupação de Mato Grosso

- (A) representaram uma iniciativa de ordenação fundiária realizada a despeito das populações locais que já habitavam as áreas a serem colonizadas, associada à instalação de colonos em áreas de urbanização nula ou precária.
- (B) reproduziram uma política democrática e participativa de distribuição de terra, na medida em que as iniciativas de loteamento priorizaram a economia familiar, interditando a participação de empresas privadas nesse processo.
- (C) exprimiram uma preocupação legítima de ocupação da área chamada de “Amazônia legal”, que priorizou um projeto estatal de planejamento e manejo sustentável da mata em detrimento do desmatamento e da urbanização da região.
- (D) transformaram a paisagem do Centro-Oeste brasileiro, pois essas áreas, antes mesmo de receberem novos colonos, foram objeto de políticas públicas de planejamento, saneamento e urbanização, financiadas e viabilizadas pelo poder público.
- (E) tornaram desnecessárias novas políticas de reforma agrária, em especial na região Sul, na medida em que o deslocamento de colonos do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul para Mato Grosso deram fim às disputas fundiárias no país.

RASCUNHO

RASCUNHO



ÉTICA, FILOSOFIA E ATUALIDADES

26

No ano passado, o estado de Mato Grosso teve um importante desempenho econômico:

Mato Grosso confirmou, em 2023, a liderança nacional ao apresentar o maior saldo da balança comercial do Brasil, com US\$ 28,78 bilhões. Esse é o maior resultado da série histórica estadual. Em outras palavras, o estado teve, no ano passado, o seu maior superávit comercial. Mesmo com mais de 80% da pauta de exportação formada por produtos do agronegócio – essencialmente matérias-primas –, o estado se sobressaiu ante tradicionais concorrentes, como Minas Gerais e Pará. Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento (Mdic), o saldo da balança mato-grossense é resultado do movimento entre exportações (US\$ 32 bilhões) e importações (US\$ 3,22 bilhões), ao longo do ano passado. O superávit ocorre quando o valor exportado pelo Brasil supera as importações.

PERES, M. **MT tem maior saldo da balança comercial brasileira**: US\$ 28,78 bi. Diário de Cuiabá. Disponível em: <https://www.diariodecuiaba.com.br/economia/mt-encerra-2023-com-maior-saldo-da-balanca-comercial-brasileira/671902>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Segundo o texto, atualmente, a economia do estado de Mato Grosso

- (A) é formada, principalmente, por produtos do agronegócio e tem importante resultado de saldo comercial comparada a outros estados da federação.
- (B) destaca-se pela importância do turismo, com destaque do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, o que determinou um importante resultado comercial no ano de 2023.
- (C) organiza-se, principalmente, em torno da produção industrial de bens de consumo, com a exportação de automóveis, garantindo o saldo comercial positivo em 2023.
- (D) concentra-se na produção de matérias-primas, o que a deixou em desvantagem no ano de 2023 em relação a outros estados, como Minas Gerais e Pará.
- (E) depende fortemente da importação de produtos industrializados, o que contribuiu para o resultado deficitário em sua balança comercial, em 2023.

27

O estado de Mato Grosso tem um destacado papel na história da demarcação de terras indígenas no Brasil, pois, em 1961, foi criado o então chamado “Parque Nacional do Xingu”, atualmente Parque Indígena do Xingu. Segundo seu decreto de criação, considerando-se a necessidade de preservar essa área como reserva florestal e campo de estudo de riquezas naturais brasileiras, tais terras, pertencentes aos índios, devem restar totalmente resguardadas de exploração, permanecendo, assim, insuscetíveis de alienação. Segundo os pesquisadores,

os povos indígenas investem mais em suas terras quando há certeza de que serão protegidas. [...] A antropóloga Jurema Machado, presidente do conselho diretor da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai), reafirma a importância dessa relação entre indígenas e a mata para a proteção da floresta. “O fato de os indígenas terem retomado o território já representou um incremento para a floresta. Os territórios cuidados por eles representam proteção e crescimento da vegetação”, diz.

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/demarcacao-refloresta-terra-indigena-na-mata-atlantica/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Considerando-se os objetivos da fundação do Parque do Xingu e os recentes posicionamentos de pesquisadores acima mencionados, observa-se uma relação

- (A) lesiva entre a criação de parques e reservas e os interesses nacionais de defesa da economia produtiva e sustentável
- (B) favorável entre a demarcação de terras indígenas, a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente
- (C) deletéria entre regulamentação fundiária, direitos indígenas e sustentabilidade
- (D) positiva entre desregulamentação fundiária e recuperação de florestas
- (E) favorável entre exploração predatória em terras indígenas e recuperação de áreas de reflorestamento

28

Sobre a Metafísica, ou a Filosofia Primeira, diz Aristóteles: “Todas as outras ciências serão mais necessárias que esta, mas nenhuma lhe será superior”.

Nesse trecho, tal afirmação refere-se à questão de que

- (A) a mente humana é incapaz de conhecer os princípios últimos da realidade.
- (B) a visão a respeito dos saberes é eurocêntrica e colonialista.
- (C) o comportamento do mundo sublunar e o do mundo supralunar são distintos.
- (D) o discurso mítico e o discurso teórico apresentam equivalência.
- (E) os saberes teóricos ou contemplativos têm primazia sobre os saberes práticos ou utilitários.

29

Com a teoria das Idéias [...] Platão quis dizer o seguinte: o sensível se explica somente com a dimensão do supra-sensível, o corruptível com o ser incorruptível, o móvel com o imóvel, o relativo com o Absoluto, o múltiplo com o Uno.

REALE, G. *História da Filosofia Antiga*, Vol. II. SP: Loyola. 1994. p. 79.

Conforme verificado no trecho acima, Platão, em sua obra filosófica, afirmou que a

- (A) realidade se encerra em relações de imanência.
- (B) realidade é composta de instâncias transcendentais e iminentes.
- (C) dimensão sensível da realidade é meramente ilusória.
- (D) inteligência humana é incapaz de alcançar os princípios últimos da realidade.
- (E) inteligência humana inventou noções como as de “absoluto” e “supra-sensível” para tentar dar conta da realidade múltipla e corruptível.

30

A proposição fundamental de Protágoras, o maior e mais famoso dos sofistas, foi o axioma: “O homem é a medida de todas as coisas, das que são pelo que são, e das que não são pelo que não são”. Com o princípio do homem-medida, Protágoras pretendia, indubitavelmente, negar a existência de um critério absoluto que discriminasse o ser e o não ser, o verdadeiro e o falso e, em geral, todos os valores.

REALE, G. *História da Filosofia Antiga*, Vol. II. SP: Loyola. 1994. p. 200.

O pensamento do sofista grego Protágoras de Abdera propõe o

- (A) dogmatismo no exercício da filosofia
- (B) hedonismo como finalidade última das ações humanas
- (C) relativismo nas questões concernentes à verdade
- (D) materialismo como modelo para explicação da natureza
- (E) teocentrismo como parâmetro para a organização da sociedade

RASCUNHO

RASCUNHO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Um administrador de sistemas está usando um servidor com o sistema operacional Linux e precisa ajustar as permissões de um script chamado `backup.sh` para garantir a segurança e a funcionalidade adequadas. O administrador é o dono do arquivo e precisa ter todas as permissões, mas todos os outros usuários só podem ler ou executar o arquivo.

Nesse contexto, o seguinte comando é adequado para ajustar as permissões desse script:

- (A) `chmod 644 backup.sh`
- (B) `chmod 755 backup.sh`
- (C) `chmod 777 backup.sh`
- (D) `chmod 600 backup.sh`
- (E) `chmod 744 backup.sh`

32

Ao chegar ao trabalho, o responsável pela gestão dos computadores de uma empresa recebeu a ordem de verificar o estado das memórias secundárias de todos os computadores em busca de possíveis defeitos após uma queda drástica de energia.

Nesse contexto, as partes do computador que ele deve testar são as(os)

- (A) CPUs e sua memórias cache L2
- (B) CPUs e suas memórias cache L1
- (C) discos rígidos dos computadores
- (D) memórias RAM dos computadores
- (E) placas-mãe

33

Ao usar um computador com Windows 11 Enterprise, um funcionário de uma organização teve o acesso bloqueado pela tecnologia BitLocker.

Para que o seu acesso seja restabelecido, será necessário que o funcionário forneça a chave

- (A) da conta Microsoft do utilizador
- (B) de administração da organização
- (C) de recuperação
- (D) GPO
- (E) TPM

34

Ao escolher um processo de desenvolvimento de software para um software sob encomenda, um gerente de projeto optou pelo Modelo Espiral, baseado em ciclos iterativos.

Nesse contexto, no primeiro ciclo do processo, o objetivo deve ser desenvolver o(s)

- (A) conceito de operação
- (B) projeto de produto de software
- (C) projeto da validação e verificação
- (D) protótipo operacional
- (E) requisitos do software

35

Um desenvolvedor web está trabalhando em um projeto que envolve a transferência de dados do usuário através de um formulário on-line. Por questões de privacidade e segurança, ele precisa garantir que os dados submetidos pelos usuários não sejam expostos na URL do navegador.

Nesse contexto, o método de requisição definido no protocolo HTTP que deve ser utilizado durante a transferência é o

- (A) GET
- (B) HEAD
- (C) POST
- (D) QUERY
- (E) SUBMIT

36

O Modelo de Referência OSI/ISO propõe uma pilha de protocolos em várias camadas, em que as camadas mais baixas, mais próximas ao hardware, prestam serviços específicos para as camadas mais altas, mais próximas ao usuário.

A camada OSI responsável por entregar um pacote entre dois sistemas de uma mesma rede, dividindo o fluxo de bits recebidos em frames, é a

- (A) de enlace
- (B) de rede
- (C) de sessão
- (D) de transporte
- (E) física

37

Ao planejar um projeto de desenvolvimento de software, várias técnicas de estimativas de esforço estão disponíveis ao gestor, como, por exemplo, a estimativa baseada em pontos de função. Consciente da importância de uma boa estimativa do tamanho do projeto, um gerente de projeto fez uma estimativa do tamanho de software em pontos de função não ajustados, obtendo o valor de 470. Ao somar todos os valores relativos aos fatores ajuste, devido à complexidade do projeto, ele encontrou o valor 45.

Considerando-se esses dois valores, o número total de pontos de função estimado é

- (A) 564
- (B) 517
- (C) 470
- (D) 423
- (E) 376

RASCUNHO

38

Ciente de que, no âmbito da iniciação do desenvolvimento de um projeto de software, um dos passos mais importantes da Engenharia de Requisitos é a modelagem do escopo do sistema, um gerente avaliou o uso do Diagrama de Casos de Uso.

Entre as características que tornam o Diagrama de Casos de Uso adequado para essa modelagem está a de representar a(s)

- (A) sequência em que os passos do processo modelado são executados
- (B) sequência que deve ser usada para prover uma resposta a uma ação do usuário
- (C) interfaces, os controladores e as entidades do sistema
- (D) regras de negócio de cada atividade
- (E) relações entre entidades externas e funcionalidades do sistema

39

Um desenvolvedor escolheu desenhar em papel as telas de um sistema que estava sendo especificado para investigar, junto ao usuário final, o detalhamento dos elementos lógicos que seriam necessários em cada passo de um caso de uso desse sistema.

Esse protótipo pode ser classificado como

- (A) horizontal, evolutivo e de alta fidelidade
- (B) horizontal, evolutivo e de baixa fidelidade
- (C) vertical, descartável e de alta fidelidade
- (D) vertical, descartável e de baixa fidelidade
- (E) vertical, evolutivo e de baixa fidelidade

40

Ao construir uma aplicação para web, um programador decidiu projetar a arquitetura do software, seguindo o modelo Model-View-Controller (MVC).

Nesse modelo, a função do Controller inclui

- (A) apresentar a view escolhida e incorporar os estados da aplicação.
- (B) encapsular o conteúdo dos objetos e gerenciar requisições do usuário.
- (C) gerenciar requisições do usuário e preparar dados do modelo.
- (D) selecionar a resposta da view e encapsular funcionalidade.
- (E) selecionar comportamento do modelo e selecionar a resposta da view.

41

Um analista de sistemas ficou responsável por catalogar o portfólio de softwares usados em sua empresa para permitir um conhecimento maior das capacidades de gerenciar informações. Um dos softwares a serem catalogados é destinado aos gerentes médios e produz relatórios sumários e informações sobre o desempenho atual da empresa.

O analista de sistemas deve classificar esse software como um sistema de

- (A) apoio a decisão - SAD
- (B) apoio executivo - SAE
- (C) automação de escritório
- (D) informações gerenciais - SIG
- (E) processamento de transações - SPT

42

Várias abordagens que apoiam o reúso estão disponíveis a gerentes de projeto. Entre elas está a abordagem usada quando componentes compartilhados são entrelaçados em uma aplicação em diferentes lugares durante a compilação do programa.

A abordagem descrita é a de

- (A) padrões de projeto
- (B) padrão de arquitetura
- (C) frameworks de aplicação
- (D) integração de sistemas de aplicação
- (E) desenvolvimento de software orientado a aspectos

43

Entre os métodos para testes de software está o teste de caixa-branca. Uma de suas aplicações consiste em determinar os caminhos que podem ser percorridos, de modo que todas as instruções e todos os resultados de condições sejam executados ao menos uma vez. Para descobrir a quantidade de caminhos independentes, o primeiro passo é desenhar um grafo direcionado, representando o código da função seguindo regras simples.

Nesse contexto, quantos caminhos possui uma função que é representada por um grafo com 9 nós e 11 arestas?

- (A) 4
- (B) 5
- (C) 6
- (D) 7
- (E) 8

RASCUNHO

RASCUNHO

44

Considere que uma classe P possui nela uma propriedade de objeto que guarda a instância de uma classe Q.

Nesse caso, o tipo de relacionamento entre as classes P e Q que deve ser modelado em um diagrama de classe da UML é o relacionamento de

- (A) associação.
- (B) herança de interface.
- (C) herança entre classes.
- (D) dependência, em que P depende de Q.
- (E) dependência, em que Q depende de P.

45

Na linguagem Java, para impedir que um método criado em uma classe J não possa ser sobrescrito por alguma outra classe K que herde de J, deve-se usar a palavra

- (A) extends
- (B) final
- (C) implements
- (D) super
- (E) void

46

Em um projeto desenvolvido na linguagem Java, considere um método P que chama um método Q. Existe uma palavra que, quando colocada na assinatura do método Q, faz com que, caso ocorra uma exceção nesse método, o tratamento dessa exceção seja da responsabilidade do método P.

Qual é essa palavra?

- (A) catch
- (B) Exception
- (C) finally
- (D) throws
- (E) try

47

Considere um tipo de visibilidade que pode ser usado em um método de objeto de uma classe P para permitir acesso nas seguintes situações:

- (i) quando uma classe Q estender da classe P; e
- (ii) quando uma classe R faz parte do mesmo pacote da classe P.

Assim, tanto objetos do tipo da classe Q como da classe R poderão acessar o método que está na classe P.

Na situação descrita, o tipo de visibilidade a ser usado é o

- (A) static
- (B) public
- (C) private
- (D) package
- (E) protected

48

J participa de uma equipe de desenvolvimento e recebeu uma demanda de codificar uma estrutura de árvore no sistema em que está trabalhando.

O padrão de projeto estrutural que poderá ajudar nessa tarefa de implementação é o

- (A) Visitor
- (B) Façade
- (C) Singleton
- (D) Composite
- (E) Factory Method

49

A equipe de sistemas de uma empresa recebeu uma demanda para incluir, em um sistema, um tratamento que permita observar se um determinado conjunto de dados está sendo atualizado. Caso haja alguma atualização, um conjunto de assinantes que desejem ser informados sobre alguma mudança nesses dados deverá ser notificado.

Para atender à demanda descrita, qual padrão de projeto pode ser usado?

- (A) Memento
- (B) Observer
- (C) Strategy
- (D) Abstract Factory
- (E) Template Method

50

É uma característica da linguagem Java conseguir representar a

- (A) codificação de métodos completos em interfaces
- (B) herança múltipla de interface
- (C) herança múltipla de classe
- (D) instanciação de classes abstratas
- (E) instanciação de interfaces

51

Considere um diagrama de interação da UML que permite visualizar como um conjunto de objetos/classes interagem em um processo ao longo do tempo. Tal diagrama mostra as mensagens, como, por exemplo, as chamadas de métodos que ocorrem entre atores e objetos/classes no sistema, e a ordem em que ocorrem.

O diagrama descrito é o de

- (A) Atividade
- (B) Caso de Uso
- (C) Estado
- (D) Pacotes
- (E) Sequência



52

Considere que uma equipe está realizando uma otimização de desempenho em um banco de dados relacional.

Nesse contexto, e considerando-se índices, verifica-se que os

- (A) índices únicos impedem a duplicação de valores em uma coluna específica, garantindo integridade.
- (B) índices bitmap são ideais para colunas com alta cardinalidade e consultas de igualdade, mas podem não ser eficazes em cenários de atualização frequente.
- (C) índices compostos são sempre mais eficientes que os índices simples, pois oferecem maior granularidade na seleção de registros.
- (D) clustered indexes são eficientes para consultas que envolvem operações de ordenação e agregação, mas podem causar fragmentação de dados.
- (E) non-clustered indexes mantêm a ordenação física dos dados na tabela, melhorando o desempenho em consultas de intervalo, mas podem aumentar a complexidade da manutenção.

53

A respeito do uso de procedimentos armazenados e de gatilhos em um banco de dados relacional, verifica-se, em relação à sua aplicabilidade, que

- (A) os gatilhos são ideais para encapsular lógica de apresentação em um banco de dados.
- (B) os gatilhos são usados, principalmente, para encapsular lógica de negócios complexa e reutilizável.
- (C) os procedimentos armazenados são preferíveis para impor restrições de integridade referencial.
- (D) os procedimentos armazenados são adequados para automatizar a execução de ações em resposta a eventos específicos.
- (E) ambos, procedimentos armazenados e gatilhos, são exclusivamente usados para consultas complexas em bancos de dados.

54

Em linguagem de programação Java, polimorfismo é

- (A) relacionado, apenas, à alteração de valores de variáveis durante a execução do programa.
- (B) relacionado, apenas, à sobrecarga de métodos, onde várias versões do mesmo método podem ser definidas na mesma classe.
- (C) relacionado, apenas, à capacidade de ocultar a implementação de um método em uma classe filha, tornando-o acessível apenas na classe base.
- (D) a capacidade de uma classe estender múltiplas classes pai, simultaneamente.
- (E) a capacidade de uma classe ter várias formas, permitindo que um objeto seja tratado como uma instância de sua classe base ou de qualquer uma de suas subclasses.

55

Considere a criação de um banco de dados relacional para a biblioteca de uma universidade.

Nesse contexto, Data Definition Language, DDL; Data Manipulation Language, DML; e Data Query Language, DQL, são utilizados para

- (A) DDL: Criar tabelas para armazenar informações sobre livros, autores e editoras.
DML: Inserir registros nas tabelas com detalhes específicos de um novo livro.
DQL: Recuperar todos os livros de um determinado autor.
- (B) DDL: Criar tabelas para armazenar informações sobre livros, autores e editoras.
DML: Atualizar a quantidade disponível de exemplares de um livro.
DQL: Inserir registros nas tabelas com detalhes específicos de um novo livro.
- (C) DDL: Atualizar a quantidade disponível de exemplares de um livro.
DML: Criar tabelas para armazenar informações sobre livros, autores e editoras.
DQL: Recuperar todos os livros emprestados por um usuário específico.
- (D) DDL: Inserir registros nas tabelas com detalhes específicos de um novo livro.
DML: Criar tabelas para armazenar informações sobre livros, autores e editoras.
DQL: Atualizar a quantidade disponível de exemplares de um livro.
- (E) DDL: Recuperar todos os livros de um determinado autor.
DML: Criar tabelas para armazenar informações sobre livros, autores e editoras.
DQL: Inserir registros nas tabelas com detalhes específicos de um novo livro.

56

Em linguagens de programação, o escopo sintático refere-se

- (A) à área do código onde uma variável pode ser referenciada.
- (B) à hierarquia de operadores utilizados para realizar operações em expressões.
- (C) às regras que determinam a forma correta das estruturas de controle de fluxo.
- (D) ao conjunto de palavras-chave reservadas da linguagem.
- (E) ao número máximo de parâmetros permitido em uma função, exclusivamente.

57

É uma característica distintiva das linguagens de programação funcionais a(o)

- (A) ênfase em mutabilidade de variáveis, para otimizar o uso de memória.
- (B) prioridade na otimização de uso de memória, para aumentar a eficiência.
- (C) dependência de estruturas de controle de fluxo imperativas.
- (D) uso exclusivo de programação orientada a objetos, ou classes.
- (E) paradigma baseado em expressões e funções puras, ou seja, o valor de cada expressão e aplicação de função é determinado unicamente pelos valores dos seus argumentos.

58

No processo de geração de código executável em Java, a etapa crucial que envolve a transformação do código-fonte Java em bytecode e o componente responsável por executar esse bytecode são, respectivamente,

- (A) bytecode e JIT Compiler
- (B) compilação e JRE
- (C) compilação e JVM
- (D) interpretação e JRE
- (E) intermediário e Bytecode Engine

59

Um computador consiste em um conjunto de componentes ou módulos de três tipos básicos — processador, memória e E/S — que se comunicam entre si, sendo necessário haver caminhos para a conexão desses módulos. O conjunto de caminhos conectando esses diversos módulos é a estrutura de interconexão, e o projeto dessa estrutura depende das trocas que precisam ser feitas entre os módulos.

A estrutura de interconexão que permite ao processador ler uma instrução ou uma unidade de dados da memória é a(o)

- (A) E/S de ou para a memória
- (B) entrada e saída para o processador
- (C) memória para o processador
- (D) processador para memória
- (E) processador para entrada e saída

60

Um sistema de arquivos (file system) define um conjunto de regras e estruturas usadas para organizar, gerenciar e armazenar informações em memória secundária. Ele é constituído por diretórios, que permitem ao usuário organizar seus arquivos, e gerencia o acesso aos conteúdos dos arquivos e dos diretórios.

Nesse contexto, o direito de acesso de leitura para um diretório significa que o usuário pode

- (A) remover o arquivo do diretório.
- (B) visualizar o conteúdo do diretório.
- (C) ler o conteúdo de qualquer arquivo do diretório.
- (D) modificar, remover e adicionar arquivos a um diretório.
- (E) adicionar dados no final de um arquivo, mas não pode modificar ou excluir nenhum dado do conteúdo inicialmente existente nesse arquivo.

RASCUNHO